

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Prevê-se a presença do nosso Bispo, D. Anacleto Oliveira, em alguns eventos, nomeadamente para presidir às celebrações de 14 de setembro e em 2 de fevereiro.

Contas da Feirinha: Esta semana foi entregue ao pároco a quantia de 105 €, referente ao resultado da Feirinha de maio em favor do pagamento da igreja nova. Bem hajam todos os que contribuíram!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina Gonçal-

ves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Eugénio Martins Gonçalves – 10 € (mensal); Manuel Fernandes Pereira e Etelevina Freitas Viana – 20 € (mensal); Maria dos Mares Gomes Gonçalves – 5 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónimo – 5 €; Deolinda das Dores Mota – 20 €; Anónima – 10 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
21	Seg	18,45	Maria Lopes Ribeiro Torres; Padre António Fernandes (aniv.)
22	Ter	18,45	Manuel Freitas da Silva
23	Qua	18,45	Joaquim Fernandes Pereira Gonçalves (7.º dia); Rosa Araújo Gomes; José de Ramos; Rosa de Araújo Fernandes; José Machado Rodrigues (aniv.); Maria Júlia da Silva (13.º aniv.)
24	Qui	18,45	Maria Alice da Silva Cruz
25	Sex	18,45	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Álvaro Gonçalves de Araújo e família; Julieta Auxília Teixeira da Conceição
26	Sáb	19	Etelevina Martins de Sousa Miranda; António Cerqueira Roque; Manuel Monteiro Caridade e seus pais Manuel Caridade e Maria Rosa Monteiro; Joaquim de Lima Veiga; Manuel Neiva da Costa; Maria Alice da Silva Cruz (3.º aniv.)
27	Dom	10,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos; Margarida de Jesus Sousa Lima e marido

PARÓQUIA VIVA

N.º 906 – 20/05/2018

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



Domingo de Pentecostes – Ano B



«Quando chegou o dia de Pentecostes ... fez-se ouvir, vindo do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento ... Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo» (1.ª leitura)

O pecado é uma corrupção

Por: José Luís Nunes Martins

As tentações do fácil, imediato e aparente são poderosas e atraentes. É difícil colocarmos os olhos no bem a longo prazo, sem nos deixarmos seduzir por tudo o que nos desvia do nosso caminho.

Hoje, mais do que nunca, há pouca capacidade de esperar e de construir algo alicerçado e robusto. Prefere-se o que não dá trabalho, o instantâneo e o que tem aparência de agradável.

Existe corrupção sempre que algo contraria a própria natureza. A vida é criação, não é ruína, perda nem destruição.

Viciar é tornar mau o que era virtuoso. Desvalorizar o que era precioso. O vício é uma teimosia no mal.

A diferença entre a perseverança e a teimosia radica na consciência que devemos ter em conjunto com a nossa vontade. Teimoso é o que persiste no mal de forma cega, fechando os seus olhos a qualquer tipo de compreensão sobre os meios ou o

fim da sua insistência.

Há, por vezes, uma inclinação, bem ao lado do nosso caminho, para causar dano nos outros e no mundo, supondo que daí nos adirá algum bem que, com destreza, dissimulação e finura nos furtará de toda a culpa e pena. Esta maldade ataca sempre a partir do íntimo, há sempre algo de secreto e profundo no desejo de fazer o mal.

Alguém que corrompa outra pessoa provoca dois males, o que atinge a sua própria alma e aquele que faz ao outro, com vista a aprisionar o seu coração. No caso de o outro ceder, eis que se concretiza um terceiro mal para quem corrompe: a autoria da desgraça do outro. Mas cada homem responde por si, pelo que ninguém pode isentar-se da responsabilidade das suas escolhas, alegando ter sido encantado por outra pessoa.

Importa que saibamos guiar a vida pelos nossos valores e sonhos, contando com as nossas forças e dons. Aceitando com humildade as nossas limitações e aprendendo a ultrapassá-las. Para não cair em tentação temos de nos equilibrar entre todos os extremos, seguindo o nosso caminho rumo ao céu.

Os pecados corrompem o homem e a sua missão. A liberdade é uma forma de assumir o dever como um poder. Ser livre é chamar a si a obrigação de fazer todo o bem que se puder.

Solenidade do Domingo de Pentecostes – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a *Leitura: Act. 2, 1-11*

2.^a *Leitura: 1 Cor. 12, 3b-7.12-13*

Evangelho: Jo. 20, 19-23

- “De que Espírito somos?” -

A narrativa lucana do acontecimento do Pentecostes foi construída tendo como pano de fundo – e, por isso, em contraste com ele – o episódio da Torre de Babel, descrito em Gén. 11. A sua evocação torna-se, assim, indispensável neste dia.

Encarado frequentemente como explicação religiosa para a multiplicidade das línguas, essa leitura levar-nos-ia até um deus ciumento e receoso das capacidades dos homens, os quais, uma vez unidos, lhe poderiam fazer frente.

A verdade é bem outra. Na mira do autor está a cultura babilónica, bem caracterizada pelas suas torres (*zigurates*) e pela utilização do tijolo nas construções. Um dos mais famosos terá sido o *‘zigurate de Marduk’*, apelidado exatamente de *‘torre de Babel’*. Os Judeus, pelo exílio, sentiram bem na pele os efeitos desse império e conheceram perfeitamente a sua ambição de estender a todo o mundo o seu domínio. Basta recordar que, no Apocalipse, Babilónia é o símbolo do mal, que Deus vai destruir.

Na verdadeira perspetiva, Deus não é inimigo do homem e dos seus sucessos, mas inimigo dos inimigos do homem. A unidade, querida por Deus, não é construída sobre a unicidade, mas sobre a diversidade e a pluralidade. O seu Espírito, sobre nós derramado, manifesta-se em todas as línguas e concede dons diferenciados, para a todos congregar na unidade.

Mesmo na diversidade das línguas, há uma linguagem que todos conhecem e a todos aproxima – a linguagem do amor! O problema não está tanto nas palavras, mas no coração de quem as pronuncia. De facto, só com Deus, pelo seu Espírito, conseguiremos falar a linguagem que toda a gente entenda: a linguagem da paz, do perdão, da solidariedade para com todos e em todas as circunstâncias; só com o Espírito Santo teremos forças para vencer a *‘dis-córdia’* dos egoísmos, da indiferença e do *‘salve-se quem puder’* e construir a *‘con-córdia’* da fraternidade universal, em cuja mesa haja lugar para todos.

Deus não está contra o homem, pelo contrário, a sua glória é o homem vivo, como afirmou Santo Ireneu. Quissem todos os homens unir-se para o bem-estar de todos e não lhes faltaria a abundância dos dons do Espírito Santo! Com efeito, tudo o que aproximar, tudo o que fizer comunhão e unidade, promovendo a diversidade, a harmonia, o respeito e o apreço pela originalidade dos outros, tem a *‘marca’* do Espírito de Deus. Por isso, também hoje e aqui nos podemos e devemos perguntar: “De que Espírito somos?” Somos geradores de *“dis-córdia”* ou de *“con-córdia”*?

Deixemos soprar em nós o vento forte do Espírito Santo, deixemos que aconteça *‘pentecostes’* nas nossas vidas e veremos como Ele é capaz de renovar, ainda hoje, a face da Terra! Para isso, rezemos com Libermann: *“Espírito Santo, fazei-me escutar a vossa amável voz, refrescai-me com o vosso divino sopro. Quero ser para vós como leve pena, a fim de que o vosso sopro me conduza para onde quiser e eu não lhe ofereça a menor resistência”*.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Ofertório para o Apostolado dos Leigos: Lembramos que, como é habitual no Domingo de Pentecostes, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, o Ofertório das Missas deste domingo, dias 19 e 20, reverte a favor do Apostolado dos Leigos. Colabore!

Crisma na Sé: Lembramos que o nosso Bispo, D. Anacleto Oliveira, irá administrar o Sacramento da Confirmação ou Crisma, na Sé de Viana, neste domingo, dia 20, às 15,30 h., a 6 Crismandos adultos da nossa paróquia. Participe!

Mês de Maria: Lembramos que continua, durante todo o mês de maio, a devoção do “Mês de Maria”, na nossa igreja paroquial, juntamente com a Eucaristia, exceto aos domingos, em que é às 21 h., como sempre para toda a comunidade, mas dinamizado pelos diversos grupos paroquiais. Participe!

Peregrinação Diocesana de Doentes e Idosos: No próximo sábado, dia 26, entre as 10 e as 16,30 h., no recinto e Capela de Nossa Senhora do Castelo, em Vila Fonche – Arcos de Valdevez, realiza-se uma Peregrinação Diocesana de Doentes e Idosos, promovida pelo Secretariado Diocesano da Pastoral da Saúde.

“Campus” da Gratidão: No próximo sábado e domingo, dias 26 e 27, no Centro Paulo VI, em Darque, realiza-se o “Campus” da Gratidão, em sintonia com o tema pastoral deste ano “Somos Igreja que agradece”, comemorativo dos 40 anos da criação da nossa Diocese. Consulte o programa, em car-

tazes afixados, e participe!

Assinatura do jornal diocesano “Notícias de Viana”: O semanário “Notícias de Viana”, órgão oficial da nossa Diocese de Viana do Castelo, cujo diretor atual é o nosso conterrâneo Padre Renato Oliveira, continua a melhorar o seu conteúdo, de modo a ser uma ajuda na pastoral das paróquias e no crescimento da fé de todos os diocesanos.

Quem desejar assiná-lo pode servir-se de boletins de assinatura que se encontram na sacristia da nossa igreja.

Paróquia em festa: A nossa paróquia celebra a 2 de fevereiro de 2019 os seus 50 anos de existência, data da celebração da 1.^a Missa na antiga “Capela do Senhor do Socorro”.

A partir da reunião da passada quinta-feira já há um programa de comemorações, a começar a 14 de setembro deste ano com as comemorações do lançamento da 1.^a pedra da nova igreja paroquial e a terminar a 15 de setembro de 2019 com um Picnic-convívio paroquial na Fonte da Louçã.

Como seria de esperar o momento mais importante das comemorações será o 2 de fevereiro, data da criação da paróquia, mas haverá também uma Exposição em espaço público sobre a paróquia, um momento de convívio e partilha de memórias sobre a paróquia a que demos o nome de “Café com Memórias”, previsto para 24 de novembro, e ainda duas Tertúlias ou conferências-debate, uma em março e outra em maio de 2019.

(Continua na pág. 4)